

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

2017 - 2019

Maputo, 15 de Agosto de 2017



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE

“Disseminação de Informação e Capacitação: Vectores Fundamentais para um Melhor Conhecimento da BVM e Uso Efectivo dos Seus Serviços”

A Bolsa de Valores é ainda encarada, pela maioria dos cidadãos, como algo distante, de natureza complexa e sofisticada, afastada do dia à dia e da realidade das pessoas. Na verdade, a vinculação do mercado de capitais e da Bolsa de Valores com a poupança, o investimento, o crescimento económico e o desenvolvimento do País, é feita por muito poucos agentes económicos e cidadãos.

O desconhecimento sobre a natureza do mercado de capitais e o diminuto uso dos serviços prestados pela Bolsa de Valores faz com que a capitalização bolsista em % do PIB seja de 8%, o número de empresas cotadas em bolsa seja de apenas 5, e o volume de negócios, a liquidez de mercado, o número de títulos cotados e de empresas registadas na Central de Valores Mobiliários (CVM) estejam aquém do desejável numa economia em franco crescimento como a moçambicana.

Para alterar esse cenário, a nossa aposta é deslanchar uma diversidade de acções contra-cíclicas, inspiradas nos principais instrumentos de referência do Governo, como a Estratégia para o Desenvolvimento do Sector Financeiro 2013-2022 e a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016-2022. Foi esse o quadro contextual que ditou a formulação deste programa, que foi aprovado durante a 6ª Sessão Ordinária do Conselho de Administração da BVM, realizada no dia 10 de Agosto de 2017.

O Programa de Educação Financeira (PEF) da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) é um instrumento rolante destinado a promover e orientar as acções estratégicas na dimensão de Informação, Educação e Comunicação (IEC) tendo em vista a dinamização do mercado de capitais e da Bolsa de Valores, assumindo um horizonte temporal de



Salim Cripton Valá

Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique

três anos (2017-19) e com uma abrangência nacional.

A elaboração do PEF 2017-19 foi antecedido pela realização do balanço de execução do programa anterior, que foi implementado entre 2013 e 2016, e no qual foram executadas diversas actividades que permitiram divulgar a natureza do mercado de capitais e os serviços oferecidos pela Bolsa de Valores, incluindo a identificação de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças (análise SWOT), medidas de mitigação das ameaças, bem como a sua efectividade, avaliação dos resultados alcançados, os impactos e as questões de sustentabilidade.

O PEF visa dotar os grupo-alvo específicos (empresários, potenciais investidores, operadores de bolsa e outros intervenientes no mercado de capitais, dirigentes e quadros de instituições do Estado, classes profissionais, comunidade académica, estudantes do ensino médio, entre outros) e o público em geral, de conhecimento sobre o Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores, através de dois pilares de intervenção prioritários que são a Formação e a Divulgação.

O escopo principal do programa está direccionado para uma série de actividades de formação e divulgação, no formato de sessões de capacitação, palestras, workshops, conferências, seminários, contactos directos com empresas e investidores (visitas corporativas), deslocações de equipas da BVM as Províncias e Distritos, divulgação de informações através dos órgãos comunicação social (rádio, televisão, jornais, revistas), participação de quadros da BVM em debates e entrevistas na TV e rádio, disseminação de

informações através do website da BVM e nas redes sociais, entre outros formatos, meios e canais.

A implementação deste programa contará com o contributo de diversas instituições ligadas ao sistema económico e financeiro em Moçambique, em particular o MEF, o Banco de Moçambique, o ISSM, os operadores de bolsa e outros intervenientes no mercado de capitais, os parceiros estratégicos da BVM (CTA, OCAM, IPEME, Instituto de Directores de Moçambique, FSDmoc, IGEPE, entre outros), os órgãos de comunicação social, os parceiros de cooperação e as instituições de formação e investigação.

Esperamos, com o presente programa, melhorar os níveis de conhecimento do público sobre o Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores, tendo em vista atrair um maior número de investidores e de empresas à cotação na bolsa. Queremos que as empresas, os aforradores, os investidores, e as famílias moçambicanas conheçam melhor a BVM e façam uso dos serviços por ela prestados para a sua capitalização e empoderamento económico.

Estamos convictos que a implementação bem sucedida do PEF 2017-2019 vai contribuir para reposicionar a BVM num lugar de destaque no sistema financeiro moçambicano. Move-nos o desejo de quebrar paradigmas obsoletos no sistema financeiro e avançar com arrojo, persistência e sentido inovativo para a popularização do Mercado de Capitais e da Bolsa de Valores em Moçambique.

Maputo, 15 de Agosto de 2017

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	4
ENQUADRAMENTO	5
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (2017-19).....	6
1. Horizonte Temporal e Objectivos.....	6
2. Âmbito Geográfico	7
3. Público-Alvo	7
4. Níveis de Conhecimento	10
5. Parcerias	11
MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO	12
SISTEMA DE MONITORIA E AVALIAÇÃO	13
PRESSUPOSTOS E RISCOS	15
RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS.....	16
ORÇAMENTO PREVISIONAL	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
Anexo 1. Plano de Implementação do Programa de Educação Financeira da BVM.....	18
Anexo 2: Metas - Públicos-alvo.....	20

SUMÁRIO EXECUTIVO

A BVM tem vindo a desempenhar um papel importante para a economia moçambicana, através da disponibilização de alternativas de financiamento para o Estado, empresas e outras entidades, bem como da promoção de mecanismos de poupança para investidores singulares e colectivos e a sua canalização para o sector produtivo.

Não obstante os avanços alcançados durante os seus 18 anos de actividade, no que concerne ao mercado accionista e obrigacionista, a componente tecnológica, jurídica e iniciativas de divulgação, a BVM continua a ser afectada por diversos factores comuns às bolsas de valores de países em vias de desenvolvimento, podendo-se destacar o reduzido número de empresas cotadas a baixa liquidez do mercado.

De forma a responder aos desafios do mercado, a BVM pretende prosseguir na realização de actividades que concorram para uma maior dinamização do Mercado de Capitais e da Bolsa de Valores, através de iniciativas de educação financeira dos agentes económicos, potenciais investidores, estudantes e da população moçambicana, incluindo a capacitação dos colaboradores e principais parceiros da BVM.

Nestes termos, o Programa de Educação Financeira (PEF) da BVM visa dotar o público em geral de conhecimentos sobre o Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores, através de dois pilares de intervenção, nomeadamente, a Formação e a Divulgação, tendo



sido estabelecidos objectivos gerais e específicos que concorrem para a implementação do programa, baseado em uma série de actividades de formação (incluindo palestras, conferências, seminários, entre outras) e de divulgação nos órgãos e meios de comunicação social.

O programa centra-se na implementação das actividades atrás referidas, considerando os níveis de conhecimento estabelecidos de acordo com públicos-alvo identificados (nomeadamente empresários, potenciais investidores, estudantes, classes profissionais, intervenientes do Mercado de Capitais, organizações de jovens e mulheres, entre outros), estabelecidos de acordo

com uma avaliação prévia das necessidades de conhecimento dos mesmos, desde o mais baixo nível (nível 1) até ao nível mais avançado (nível 4).

Assim, através deste programa espera-se melhorar os níveis de conhecimento do público sobre o Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores, bem como promover as operações da bolsa e atrair um maior número de investidores e de empresas à cotação na bolsa, esperando-se que até ao final de 2019, pelo menos 23.000 pessoas estejam familiarizadas com os produtos do Mercado de Capitais e mais 11 empresas estejam cotadas na BVM.

Importa referir que as estratégias estabelecidas no âmbito do novo programa estão sustentadas por um balanço do PEF anterior, implementado no horizonte temporal de 2013 a 2016, através do qual foi feita uma identificação dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças (análise SWOT) bem como a apreciação das actividades e resultados alcançados, com vista a melhorar a implementação do actual Programa.

Neste contexto, para além das actividades previstas no PEF anterior, o novo programa da BVM irá incluir novas acções, bem como as actividades não implementadas, entre elas, a divulgação através de redes de telefonia móvel, um instituto educacional virtual da bolsa, uma biblioteca da BVM e um processo de simplificação dos conteúdos ministrados e/ou divulgados através do material informativo da Bolsa, do Gabinete de Apoio as Empresas e Investidores, website e outros meios de comunicação.

ENQUADRAMENTO

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) é um instituto público criado em 1998 com o objectivo de diversificar as alternativas de financiamento da economia, assim como promover a poupança e a sua conversão em investimento produtivo.

O seu arranque teve lugar a 14 de Outubro de 1999 e, ao longo da sua existência, a BVM tem servido de um mecanismo importante para o financiamento ao Estado e às Empresas, bem como de um veículo alternativo de aplicação das poupanças dos investidores nacionais e internacionais, por via da compra e venda de valores mobiliários cotados em Bolsa, nomeadamente, acções, obrigações, papel comercial, entre outros.

Em termos de desempenho, no final do 1º semestre de 2017, encontravam-se cotados na BVM, 40 valores mobiliários, nomeadamente, 4 acções, 21 Obrigações do Tesouro, 13 Obrigações Corporativas, 1 Papel Comercial e 1 Fundo Público. A Capitalização Bolsista do mercado encontrava-se em torno dos 64.109 milhões de MZN, o correspondente a cerca de 1.050 milhões de USD.

Em Moçambique, a Bolsa de Valores ainda constitui um mecanismo de acesso ao financiamento pouco utilizado, resultante do reduzido nível de conhecimento dos agentes económicos (empresas e o público em geral) relativamente as formas de financiamento que o Mercado de Capitais oferece, o que contribui para o reduzido número de empresas com acções cotadas e outros valores mobiliários.

Por outro lado, é visível que a BVM encontra-se muito aquém do seu potencial como mercado especializado em negociação de valores mobiliários, visto que o volume de transacções é relativamente baixo e grande parte deste advém da negociação de títulos de Dívida.

A ausência de operadores de bolsa independentes da actividade bancária também constitui um entrave para a disseminação da utilização do Mercado de Capitais como veículo de financiamento, visto que os Bancos Comerciais são actualmente as entidades responsáveis pela assessoria às empresas no processo de emissão de valores mobiliários, assim como tem o papel de realizar as transacções em bolsa em nome dos seus clientes. Contudo, a actividade principal da banca é de promover o acesso ao financiamento por via de créditos bancários, existindo de certo modo, uma “concorrência entre os dois domínios”, o que faz com que os bancos comerciais deixem para o segundo plano as actividades com o Mercado de Capitais.

Um dos maiores constrangimentos para o desenvolvimento do Mercado Bolsista é a ausência de informação e baixo grau de conhecimento sobre os produtos financeiros que o Mercado de Capitais oferece, bem como sobre o papel e as vantagens do uso da Bolsa de Valores de Moçambique.

Segundo a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (2016 - 2022), apesar da diversidade de instituições financeiras existentes, o nível de inclusão financeira no país continua relativamente baixo, influenciado parcialmente pela reduzida oferta de produtos e ser-

viços, especificamente criados e comercializados para atender às necessidades de determinados segmentos sociais e empresariais.

Neste contexto, há necessidade de estabelecer um Programa de Educação Financeira com vista a divulgar a Bolsa de Valores, enquanto instituição, a sua natureza e serviços que presta, na medida em que um reduzido número de entidades têm conhecimento sobre a sua existência e o seu papel no sistema financeiro e na economia.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (2017-19)

A Bolsa de Valores de Moçambique tem como missão promover a captação, mobilização e alocação dos recursos financeiros, de forma eficiente, eficaz e transparente, para satisfazer as necessidades de financiamento dos agentes económicos, promovendo o desenvolvimento sustentável da economia. Tem como visão ser referência na oferta de oportunidades de conversão da poupança em investimento produtivo, contribuindo para o crescimento da economia e para a inclusão social e financeira.

1. Horizonte Temporal e Objectivos

O presente PEF terá um horizonte temporal de três anos (2017 a 2019), prosseguindo com as acções iniciadas entre 2013 a 2016, dando novo ímpeto e introduzindo novas actividades para dinamizar o mercado, tendo como objectivos gerais:

1. Promover acções de formação para os Públicos-Alvo Prioritários;
2. Divulgar informação sobre o Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores.

Assim, o programa conta com os seguintes objectivos específicos:

- Disseminar informação sobre as oportunidades de financiamento e investimento por via do Mercado de Capitais e da BVM;
- Divulgar os produtos do Mercado de Capitais e serviços da BVM através dos órgãos e meios de comunicação social (televisão, rádio, rede de telefonia móvel, jornais, revistas, entre outros);
- Organizar e participar em eventos de natureza económica, entre estes, palestras, conferências, seminários, workshops, feiras, etc;
- Organizar e participar em iniciativas de formação/capacitação direccionadas aos públicos-alvo específicos;
- Através de contactos directos com as empresas, promover a captação de empresas para o Mercado de Cotações Oficiais e Segundo Mercado da BVM, bem como atrair investidores; e
- Contribuir para a promoção da inclusão financeira no país, por via do uso mais efectivo das novas Tecnologias de Informação e Comunicação para disseminar informação e mobilizar o público a usar os serviços disponíveis na BVM.

2. Âmbito Geográfico

Por forma a tornar o programa mais abrangente e dada a necessidade de promover as acções de divulgação do Mercado de Capitais e da Bolsa de Valores, o PEF terá uma amplitude geográfica de âmbito nacional.

3. Público-Alvo

O programa de educação financeira da BVM terá como grupos alvo prioritários os seguintes:



Os grupos foram identificados devido à sua influência no Mercado de Capitais, quer seja como investidores que podem canalizar as suas poupanças para a bolsa, quer seja como entidades emittentes de Valores Mobiliários que podem ser cotados em bolsa.

Os **Empresários** são gestores de empresas que constituem a principal fonte de valores mobiliários para o Mercado de Capitais, e a sua importância advém do mercado accionista ser usualmente considerado como o grande motor da bolsa.

Os **Investidores** são importantes pelo papel que assumem no Mercado de Capitais enquanto representante dos detentores da poupança, e enquanto participantes e injectores de capital no mercado bolsista.

Os **Estudantes** são aqueles que no curto/médio prazo irão desempenhar a sua actividade profissional maioritariamente nas empresas, um dos segmentos da população mais importantes para o crescimento do mercado de capitais. São também futuros investidores e gestores de fundos quer pessoais quer institucionais, sendo por isso importante consciencializá-los sobre alternativas de investimento e rentabilização de poupanças;

As **Classes Profissionais** tem tido algum défice na divulgação do Mercado de Capitais em Moçambique dado o seu relativo desconhecimento e a complexidade de algumas das suas matérias.

Dirigentes e Quadros do Estado é um importante grupo social, na medida em que a sua consciencialização sobre as vantagens que o mercado de capitais e a bolsa de valores pode trazer não

só ao Estado, mas também na esfera privada através da canalização da poupança, investimento, gestão orçamental da família, escola dos filhos, reforma. Este segmento poderá consciencializar e mobilizar os empresários e investidores a usarem os serviços da BVM.

Intervenientes no Mercado de Capitais: este público-alvo é importante por fazerem parte dele, entidades com intervenção directa na Bolsa de Valores, assim como na promoção de operações, fazem parte deste segmento, as Instituições Financeiras, Entidades de Regulamentação, Estado, Bancos, Empresas, e outros.

População em Geral é importante, pelo papel que assume no mercado de capitais enquanto representante dos detentores da poupança, assim como, investidores no mercado bolsista.

Ao falarmos da população em geral, vamos distinguir (1) a população rural e (2) a população urbana. Parte significativa da população rural tem um nível de literacia financeira abaixo da população urbana, por terem menor acesso às instituições financeiras.

Este público-alvo é a plenitude da população que se pretende atingir, a nível nacional, através de um conjunto de acções e iniciativas de curto, médio e longo prazo.

Conforme a tabela abaixo, o presente programa orienta-se em quatro níveis de conhecimento que se pretende transmitir aos públicos-alvo, de acordo com a sua área de actuação e necessidade de conhecimento sobre matérias específicas do Mercado de Capitais e da BVM:

PÚBLICOS-ALVO

Nível 1

Estudantes do Ensino Primário e Secundário
PME's
Agentes do Mercado Informal
População em Geral

Nível 2

Parceiros estratégicos (CTA, IPEME, OCAM, IGEPE, IoD-moz outros)
Dirigentes e Quadros do Estado

Estudantes do Ensino Superior
Classes profissionais (professores, jornalistas, economistas, advogados, outras)

Nível 3

Intervenientes do Mercado de Capitais
Intermediários Financeiros e outros
Operadores de Bolsa

Nível 4

Grandes Empresas
Investidores Institucionais
Organismos Internacionais

4. Níveis de Conhecimento

NÍVEL 1

- Refere-se ao conhecimento básico sobre o Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores, destinado a estudantes do nível primário e secundário, agentes económicos do mercado informal, pequenos empresários e a população em geral.
- Os conteúdos serão genéricos, elaborados numa linguagem acessível com uma forte componente informativa.
- A informação será composta por definições simples do sistema financeiro (ex: Poupança, Dinheiro, Mercado de Capitais, Bolsa de Valores, Valores Mobiliários, entre outros) com menção superficial sobre a compra e venda de títulos e como investir em Bolsa.
- A informação será apresentada em forma de texto curto e ilustrada com desenhos (banda desenhada e exemplos práticos), de forma a torná-la mais apelativa para o grupo alvo.

Proposta de módulos

Módulo 1	Conceitos básicos do Mercado e a Bolsa de Valores
Módulo 2	Produtos financeiros (valores mobiliários) disponíveis na bolsa
Módulo 3	Processo de compra e venda de títulos em bolsa e de Investimento em Bolsa

Mecanismo de difusão: palestras e workshops caracterizados pela realização de actividades interactivas e exercícios didácticos,

exibição de vídeos explicativos, e difusão nos jornais e revistas.

NÍVEL 2

- Refere-se a informação, que para além do conhecimento do nível 1, irá incluir conceitos avançados do Mercado Financeiro e de Capitais (ex: formas de financiamento por via da emissão de valores mobiliários, processo de compra e venda, cálculo de rendimentos, compensação e liquidação, entre outros);
- Os públicos-alvo irão incluir os estudantes do ensino superior, parceiros estratégicos, dirigentes e quadros do Estado, classes profissionais.
- A informação será disponibilizada em formato de texto, com pequenas ilustrações sobre as operações e instituições que operam no Sistema Financeiro, no Mercado de Capitais e na Bolsa de Valores;
- De referir que este nível considera também a informação transmitida ao público em geral, que deve incluir informação disponibilizada através dos órgãos e meios de comunicação social.

Proposta de módulos

Módulo 1	Formas de financiamento por via do Mercado de Capitais
Módulo 2	Processo de compra e venda de títulos em bolsa
Módulo 3	Formas de cálculo de rendimentos e retorno do investimento
Módulo 4	Processo de Compensação e Liquidação

Mecanismo de difusão: conferências, workshops, seminários, formações, vídeos e spots publicitários transmitidos nos órgãos e meios de comunicação social.

NÍVEL 3

- Refere-se ao conhecimento sobre as operações avançadas de Bolsa e a Central de Valores Mobiliários, que para além do conhecimento do nível 1 e 2 irá abordar conceitos avançados, como *warrants*, *stock split*, entre outros;
- Este nível é especificamente direccionado aos membros do sistema de compensação e liquidação da Bolsa de Valores, nomeadamente os operadores de bolsa e intermediários financeiros;
- A informação será disponibilizada em formato de texto, com pequenas ilustrações sobre as operações e instituições que operam no Sistema Financeiro, Mercado de Capitais e Bolsa de Valores.

Mecanismo de difusão: formações e seminários

Proposta de módulos

Módulo 1	Conceitos avançados de bolsa
Módulo 2	Operações da Central Valores Mobiliários

NÍVEL 4

- Este nível composto por Grandes Empresas, Investidores Institucionais e Organismos Internacionais que operam no mercado doméstico.
- Para as grandes empresas a sua intervenção será na qualidade de emitentes e investidores e vai se transmitir conhecimentos do nível 1, 2 e 3 e também irá abordar-se todos os mecanismos detalhados de preparação da empresa para abrir o capital e admitir a cotação na Bolsa de Valores, incluindo outros títulos negociados na Bolsa.
- Para Organismos Internacionais (FMI, Banco Mundial, PNUD, FSDmoc e outros) a actuação será na sensibilização para garantir o apoio financeiro e a capacitação institucional da BVM no âmbito da implementação do programa e cm este grupo a comunicação será por via das visitas corporativas.

Proposta de módulos

Módulo	Procedimentos detalhados para emissão de títulos transacionados na BVM
--------	--

Mecanismo de difusão: workshops, visitas corporativas.

5. Parcerias

Tendo em conta a importância do estabelecimento de parcerias

estratégicas com instituições cujas funções incidem no Mercado de Capitais, a BVM pretende, durante a implementação do PEF, trabalhar em colaboração com os principais intervenientes do mercado, nomeadamente o Ministério da Economia e Finanças (MEF), Banco de Moçambique, Operadores de Bolsa e outras instituições (ex: de financiamento), incluindo:

- Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA);
- Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME);
- Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE);
- Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM);
- Federação Moçambicana de Empreiteiros (FME);
- Órgãos de Comunicação Social;
- Sindicato Nacional dos Jornalistas;
- Instituições do Estado que Promovem o Investimento em Moçambique (ex. Agência para a Promoção de Investimento e Exportação);
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano,
- Instituições de Ensino;
- Associação Moçambicana de Bancos (AMB);
- Instituto de Directores; entre outros.

A identificação das entidades com as quais existe a necessidade de estabelecer parcerias ou colaborações, deverá ser feita de acordo com as características de cada uma das acções e iniciativas que se pretenderem implementar no âmbito do PEF.

MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Assim como referido anteriormente, o presente Programa baseia-se em dois pilares de intervenção, nomeadamente a capacitação do público em geral, e a disseminação das actividades do Mercado de Capitais e da Bolsa de Valores.

Uma unidade orgânica da BVM vai ser responsável pela coordenação da implementação do PEF, articulando com todas as áreas de intervenção relevante da BVM.

A implementação de cada acção deverá partir da determinação dos públicos-alvo, objectivos a atingir, mecanismos de implementação, resultados esperados, riscos, bem como o plano de avaliação das actividades.

Segundo a matriz do Plano de Implementação do PEF (Anexo 1), foram estabelecidos indicadores e metas correspondentes a cada actividade, a ser implementada, nomeadamente:

- Organizar e participar em formações, conferências, palestras, seminários e workshops sobre o Mercado Financeiro, de Capitais e Bolsas de Valores;
- Rever e/ou elaborar material informativo da bolsa, de acordo com os níveis de conhecimento;
- Criar um portal educacional da BVM, com informação sobre o funcionamento e as operações do Mercado de Capitais e da Bolsa de Valores;



- Troca de experiência com Bolsas de Valores congéneres, sobre matérias do Mercado financeiro, de Capitais e Bolsas de Valores;
- Criação de uma biblioteca para os colaboradores da BVM e o público em geral;
- Difusão e divulgação das matérias do Mercado de Capitais e da BVM em redes de telefonia móvel, órgãos e meios de comunicação social; e
- Inserção de matérias do Mercado de Capitais e da Bolsa de Valores nos currícula das instituições de Ensino.

SISTEMA DE MONITORIA E AVALIAÇÃO

No processo de planificação global da Instituição será feito seguimento específico do PEF (monitoria mensal, trimestral e semestral).

A avaliação do PEF deve ser realizada em termos da implementação do Programa como um todo e de cada uma das acções individualmente, tomando por referência o horizonte temporal, objectivos, metas e indicadores estabelecidos para as mesmas.

Importa referir que as metas apresentadas no anexo 2 – Metas Públicos-alvo, foram elaboradas com base em dois parametros, nomeadamente: Percentagens e Evidências empíricas.

Da classe de estudantes, 25% da meta global representam es-

tudantes do ensino primário enquanto que 75% estudantes do ensino secundário.

A avaliação irá obedecer os seguintes passos:

Passo 1

Elaborar o Plano de Avaliação, que deverá anteceder a implementação da acção e reflectir os métodos a serem usados para colher e avaliar a informação.

Durante o período de vigência do PEF vai ser feita uma avaliação do grau de execução da iniciativa.

Passo 2

Avaliar as acções ou programa, através dos critérios estabelecidos no plano de avaliação, sendo que os instrumentos a serem utilizados irão incluir a realização de inquéritos, entrevistas, matriz do registo de participantes e outros, que venham a ser considerados adequados para a sua avaliação.

Passo 3

Elaborar o Relatório de avaliação, incluindo as seguintes questões:

- Em que medida o programa conseguiu alcançar os resultados esperados?

- Em que medida o programa foi implementado conforme planeado?
- Quais foram os principais factores que contribuíram para o sucesso da acção?
- Qual foi o número de participantes alcançados em relação aos esperados?
- Quais foram os principais desafios encontrados?
- Que aspectos podem ser melhorados?
- Que actividades produziram os melhores resultados?
- Quais foram as actividades mais fáceis de implementar?
- Qual foi o impacto do programa na sociedade (por exemplo, novas parcerias, expansão do programa, maior interesse pelos produtos e serviços da bolsa)?
- Em que medida o programa influenciou os conhecimentos, atitudes, comportamento, ou habilidades dos participantes?
- Qual foi o tempo de aprendizagem dos participantes?
- Qual foi a diferença entre os custos estimados e os finais?
- Mensurar o grau de execução da iniciativa.

Para além da avaliação geral dos resultados de cada acção, o programa prevê o estabelecimento de uma amostra (Anexo 2), com uma representatividade de 10% em relação aos públicos-alvo identificados, que servirão de amostra durante o processo de monitoria.

De referir que, a avaliação dos grupos de estudo será feita de acordo com mecanismos não experimentais, que pretende avaliar a mudança de conhecimento, comportamento ou atitude dos participantes, antes e depois da implementação das acções previstas no PEF.

O programa prevê ainda avaliação através do Google Analytics - uma ferramenta usada através da internet, usada por várias instituições no mundo e serve para monitorar o nível de procura das pessoas que acedem ao site da Bolsa, o que elas buscam e procuram, etc.

Por fim, propõe-se a criação de uma base de dados dos públicos-alvo presentes nos eventos organizados, tanto pela BVM como por terceiros em que a Bolsa se faça representar, para permitir o acompanhamento e monitoria do processo de aprendizagem dos mesmos.

PRESSUPOSTOS E RISCOS

Os pressupostos e riscos abaixo apresentados, compõem parte das fraquezas e ameaças identificadas durante a implementação do PEF anterior (susceptíveis de ter efeitos negativos) bem como, outros factores passíveis de influenciar negativamente a implementação do presente programa. Nestes termos, importa destacar:

- Limitações de recursos financeiros, havendo a necessidade do estabelecimento ou fortalecimento de parcerias estratégicas com instituições de apoio financeiro, técnico, material, de informação, entre outros.
- O Plano de implementação inclui actividades que pela sua natureza não dependem apenas da actuação da Bolsa de Valores, a título de exemplo, a inserção de matérias sobre o Mercado de Capitais e a BVM nos curricula do ensino primário, secundário e universitário, existindo por isso, a necessidade de um maior envolvimento das instituições estabelecidas para cada actividade, por forma a garantir o sucesso das acções mais complexas.
- O baixo nível de literacia financeira no país poderá dificultar a implementação das actividades previstas no programa, visto que maior parte da população moçambicana ainda tem elevadas dificuldades para compreender matérias básicas sobre o sistema financeiro. Nesta vertente, está prevista a elaboração de informação simplificada, de acordo com os níveis de conhecimento estabelecidos para cada público-alvo.
- A barreira linguística poderá representar um obstáculo durante a apreciação e interpretação dos conceitos sobre o Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores pelos públicos-alvo, prevendo-se a tradução da informação, nas diversas línguas faladas em Moçambique.

RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

A implementação do PEF ficará sob a responsabilidade do Departamento de Educação Financeira, sendo estabelecida uma equipa de trabalho multidisciplinar, composta por colaboradores das diferentes áreas da estrutura funcional da BVM, que vão interagir para a implementação do programa, de acordo com as actividades a serem desenvolvidas, nomeadamente:

- Estudos e Estatísticas
- Comunicação e Imagem
- Jurídico
- Operações
- Cooperação Internacional
- Relações Institucionais
- Central de Valores Mobiliários
- Financeira
- Tecnologias e Sistema de Informação

De referir que os recursos técnicos e materiais necessários serão aferidos conforme as acções e iniciativas a realizar no âmbito do PEF, e poderão incluir as mais diversas rubricas, desde (1) custos administrativos, (2) aluguer de sala e equipamentos, (3) consultorias, (4) publicidade e produção de material publicitário, (5) viagens, alimentação e estadias, (6) entre outras.

Para além dos colaboradores da BVM, poderá ainda haver o recurso a competências exteriores, seja por contratação ou por estabelecimento de parcerias com outras entidades, em conformidade com as necessidades decorrentes das diversas actividades a serem implementadas.



ORÇAMENTO PREVISIONAL

As fontes de financiamento do PEF poderão ter as seguintes componentes, a saber:

- **Financiamento Interno (receitas da BVM);**

Os recursos humanos, técnicos e materiais da BVM poderão ser, preferencialmente, por fonte de financiamento interno;

- **Financiamento Externo (Doadores, Patrocínios, outros).**

As acções e iniciativas de âmbito nacional, ou cujo custo/ investimento possa ser de valor significativo, como por exemplo a organização de conferências, divulgação nos órgãos de comunicação social e outros projectos, deverão preferencialmente recorrer ao financiamento externo.

O Anexo 1 (Plano de Implementação) apresenta as actividades de conformidade com os objectivos estratégicos do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PEF da BVM é um instrumento destinado a enquadrar, dinamizar e difundir acções, no âmbito da promoção da literacia financeira através da consciencialização dos públicos-alvo identificados, sobre as actividades, operações, produtos e serviços do Mercado de Capitais e da Bolsa de Valores de Moçambique.

Nestes termos, o programa procura operacionalizar a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira do Governo, que define entre outros, as acções a serem levadas a cabo pelos principais actores que intervêm no sistema financeiro nacional, com particular destaque para a BVM.

Com vista ao alcance dos objectivos e metas estabelecidas para o programa, o mesmo conta com um plano de implementação, avaliação e monitoria, tendo em conta um horizonte temporal de 3 anos (2017 – 2019) e atendendo a dois objectivos gerais, nomeadamente a capacitação e a divulgação.

O programa pode ter como principal obstáculo a insuficiência de recursos financeiros, sendo por isso primordial o estabelecimento e/ou fortalecimento de parcerias estratégicas com possíveis financiadores, bem como com intervenientes do mercado, que poderão apoiar a implementação do mesmo.

A BVM espera que o programa sirva não apenas como um instrumento de educação e promoção da literacia financeira no país, mas também um mecanismo para a atracção de um maior número de investidores e empresas a cotarem-se na Bolsa, bem como, o aumento do nível de participação e performance do mercado bolsista a nível nacional, regional e internacional.

ANEXO 1. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DA BVM

Plano de Implementação do Programa de Educação Financeira da BVM																																	
OBJEC- TIVOS		ACTIVIDADES		RESULTADO ESPERADO	INDICA- DORES DE PRODUTOS / RESULTA- DOS	METAS			2017 TRIMESTRES				2018 TRIMESTRES				2019 TRIMESTRES				PARCERIA / COLABO- RAÇÃO	ÁREAS DE RESPONSABILIDADE DA BVM											
																						PELOUROS PCA					OPE E MERC			ADM FIN EST			
						2017	2018	2019	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4		ASS	CI	JUR	GCI	UGEA	OPE	CVM	TICS	EST	DAF	RELI	COOP
1.	Promover acções de formação para o públicos alvos prioritários	1.	Formar os intervenientes do Mercado de Capitais e parceiros da BVM	Intervenientes e parceiros estratégicos formados	Número de formações	8	10	12	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Parceiros Estratégicos	X			X	X		X		X	X			
2.		Inserir matérias do Mercado de Capitais e da BVM nos currícula das Instituições de Ensino	Matérias do Mercado de capitais e da Bolsa de Valores inseridas nos currícula das instituições de ensino primário, secundário e universitário.	Número de Materias inseridas: Ensino primario Ensino secundario Ensino superior		1	1				X	X	X	X	X	X	X	X	Ministério da Educação e Instituições de ensino de superior	X		x		x		X		X	X				
3.		Criar um Portal Educacional da BVM	Portal Educa- cional funcional e operacional	1 Portal		1					X	X	X	X					Parceiros Estratégicos	X			X			X	X						
4.		Trocar ex- periência com bolsas de valores congêneres, sobre matérias do mercado de capitais, bolsa de valores e instru- mentos usados na literacia financeira	Trocar experiên- cias	Número de acções de troca de experiência		5	5	5			X	X		X	X			X	X	Bolsas de Va- lores da SADC, CoSSE, ASEa, BM&FBovespa, FBVOCI, VSE, LSE, Euronext Lisbon, Chile, Outros	X			X	X		X	X		X			
6.		Estabelecer uma biblioteca da BVM	Biblioteca da BVM funcional e operacional	1 Biblioteca		1							X	X					Parceiros Estratégicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			

Plano de Implementação do Programa de Educação Financeira da BVM																																
OBJETIVOS	ATIVIDADES		RESULTADO ESPERADO	INDICADORES DE PRODUTOS / RESULTADOS	METAS			2017 TRIMESTRES				2018 TRIMESTRES				2019 TRIMESTRES				PARCERIA / COLABORAÇÃO	ÁREAS DE RESPONSABILIDADE DA BVM											
																					PELOUROS PCA					OPE E MERC			ADM FIN EST			
					2017	2018	2019	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4		ASS	CI	JUR	GCI	UGEA	OPE	CVM	TICS	EST	DAF	RELI	COOP
Divulgar Informação sobre Mercado de Capitais e Bolsa de Valores		Realizar conferências, seminários, workshops e outros	Eventos realizados	Número de Conferências		1	1							x	x			x	x	MEF, CTA, OCAM, IGEPE, IPEME, FME, Jornalistas, FSDMoç, Órgãos de Comunicação Social, outros.	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
				Número de workshops	5	5	5	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x		x	x		x	x					
	3.	Difusão em Redes de telefonia móvel	Informação difundida nas redes de telefonia móvel	Número de redes de telefonia móvel abrangidas		1	2					x	x	x	x	x	x	x	x	Redes de telefonia móvel	x			x			x	x				
	4.	Participar em conferências, palestras, seminários, workshops e Feiras	Difundir os produtos e serviços do Mercado de Capitais e da BVM	Número de participações em eventos	10	10	10	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	MEF, CTA, OCAM, IGEPE, IPEME, FME, Jornalistas, TVM, FSD-Moç, outros	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	5.	Divulgar informação sobre o Mercado de Capitais e a BVM nos órgãos de comunicação social	Informação difundida nos órgãos de comunicação social	Número de participações	20	25	30	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	Sindicato Nacional dos Jornalistas, Televisao, Radio, Jornais e Revistas	x			x								
	6.	Produzir vídeos promocionais da BVM, caracterizados pela simulação de casos reais	Divulgar as actividades, produtos e serviços do Mercado de Capitais e a da BVM	Número de vídeos produzidos		5						x	x	x	x					Parceiros Estratégicos	x			x								
	7.	Colocar outdoors digitais	Outdoors digitais colocados	Número de Outdoors colocados	3	6	6					x	x	x	x	x	x	x	x	Através de concurso público/parcerias estratégicas	x			x								
8.	Rever e/ou elaborar panfletos da bolsa, de acordo com os níveis de conhecimento	Transmissão de matérias simplificadas e compatíveis aos públicos-alvo	Número de panfletos produzidos	5000	5000	5000	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	Parceiros Estratégicos	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x

ANEXO 2: METAS - PÚBLICOS-ALVO

METAS - PÚBLICOS-ALVO						
Níveis	Públicos Alvo	Metas Anuais			Metas Globais	Amostra dos Públicos (10%)
		2017 (Ano Base)	2018	2019		
Nível 1	Estudantes do Ensino Primário	250	312	312	874	87
	Estudantes do Ensino Secundário	750	938	938	2626	262
	PME's	150	150	150	450	45
	Agentes do Mercado Informal	1,250	2,500	2,500	6,250	625
	População em Geral	3,750	7,500	7,500	18,750	1,875
Nível 2	Parceiros Estratégicos (CTA, IPEME, OCAM, outros)	1,500	1,500	1,500	4,500	450
	Dirigentes e Quadros do Estado	300	500	400	1,200	120
	Estudantes do Ensino Superior	500	500	500	1,500	150
	Classes Profissionais (professores, jornalistas, economistas, advogados, outras)	500	500	500	1,500	150
Nível 3	Intervenientes do Mercado de Capitais (Investidores)	3,000	3,250	3,250	9,500	950
	Intermediários Financeiros e Outros	10	10	10	30	3
	Operadores de Bolsa	60	60	60	120	12
Nível 4	Grandes Empresas	350	350	350	1,050	105

